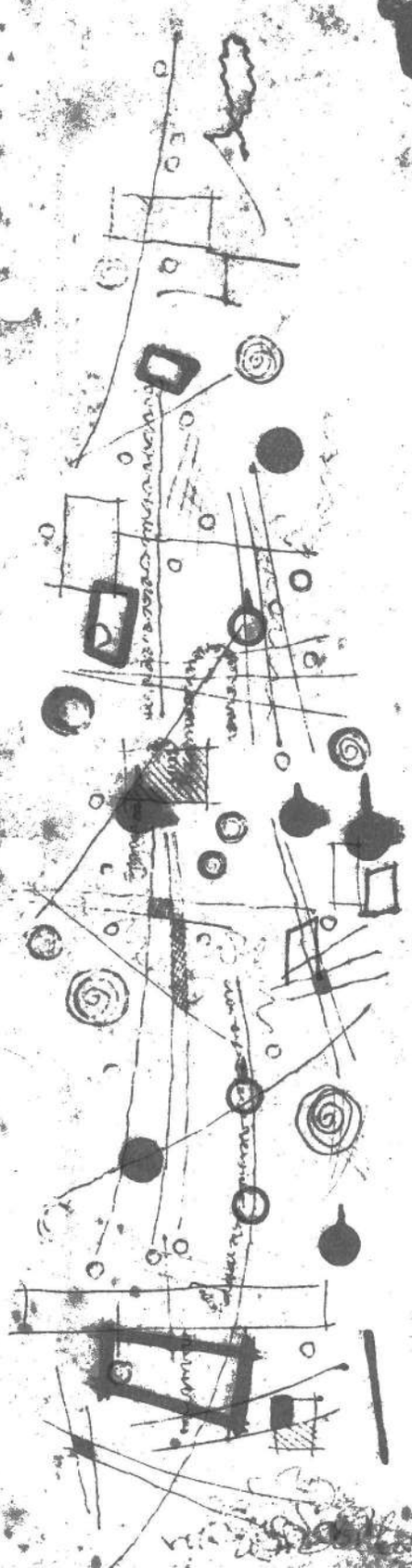
boletim 3 MEB

RIO DE JANEIRO - GUANABARA

Nº 3



BIBLIOTECA

Há 1963 anos, Deus se fez homem...Um menino nasceu para TODOS. Pretos e brancos, pobres e ricos, bons e maus, cristãos ou não. Trouxe aos homens uma nova visão, uma revisão total em suas crenças, atos e atitudes. Com Êle, o Amor recupera seu papel e lugar na História. A lei vigente, "ôlho por ôlho, dente por dente..." se faz substituir por "ama teu próximo" e sê justo (" como a ti mesmo...").

Esta linguagem nova apresenta-se atordoantemente contraditória, ante os ensinamentos aprendidos e transmitidos até então. Difícil de ser entendida. Importa em desacomodar; em mudar estruturas; em renovar o modo de pensar e agir. Mais que isso, implica em atos concretos de não discriminação de pessoas ou grupos..Não leva em consideração níveis sociais, condições morais. Para judeus ou gentios, sacerdotes, militares ou escravos, viúvas, espôsas ou prostitutas; honestos e ladrões, Deus se fêz homem e sua mensagem de Amor a todos foi apresentada. A Redenção não exclui ninguém.

Que observamos ?

- Um grupo tenta viver a nova vida, outros não a entendem e a desprezam. Alguns se mantêm indiferentes; muitos tentando salvar a ordem tradicional, iniciam combates e perseguições...

Hoje, o Natal se renova na Paternidade de Deus, que adota, no Cristo, tôda a humanidade. Iguala, como "filhos de Deus", no valor da pessoa humana, TODOS OS HOMENS. Uma vez mais, Êle nos vem lembrar, que a salvação não é privilégio de poucos, pois traz em si uma dimensão ecumênica. E o Amor, que se realiza na totalidade, é universal.

Esta mensagem, que também é nossa, como parte que somos de um todo, é mola que impulsiona todo nosso trabalho no MEB.

É o valor da pessoa humana, a dignidade de filhos de Deus, o direito à igualdade nas oportunidades diante da vida, o que defendemos.

Ainda agora, o Cristo Redenção para todos causa, em alguns grupos, choques, incompreensões, perseguições, escândalo; muitos são sacudidos, desalojados de seus privilégios particulares. Os que se consideram "fortes", "donos da verdade", lutam para não abrir mão de suas posições. Outros, a grande maioria, os explorados irmãos de sofrimento, numa tentativa de buscar seus direitos de Homens e de filhos de Deus, aspiram não mais serem escravos,

Nada é novo. A história se repete. A única diferença é que a Palavra é encarnada em épocas distintas, em realidades diferentes.

É Natal. Caminhemos !

I. POR QUE EM ROMA?

Desde agôsto dêste ano, era intenção de Dom Távora promover uma reunião gefal, para a qual seriam convidados todos os Srs. Arcebispos e Bispos da zona abrangida pelo MEB.

A necessidade dessa reunião fazia-se sentir, uma vez que, após dois anos de sua atuação, o MEB crescera muito e tinha-se afirmado progressivamente. Por outro lado, precisava-se refletir, em conjunto, sôbre diversos aspectos da problemática de sua atuação, pois o Movimento necessita de uma nitidez sempre maior, seja quanto às suas linhas-mestras, como movimento educativo que prepara o povo, realmente, para as mudanças necessárias e até inadiáveis, como quanto à sua organização e às suas técnicas.

Com êsse objetivo, pensou-se em uma reunião, em Recife, durante o mês de setembro, em que os membros do Conselho Diretor Nacional, os Srs. Bispos das áreas do MEB e os responsáveis leigos pelo Movimento teriam oportunidade de um contato amigo, para estudos e discussões sôbre "O MEB DE HOJE".

Entretanto, viu-se que o plano não era exequível, em vista da impossibilidade de os Srs. Bispos se ausentarem das respectivas Dioceses, por deverem, já em outubro, partir para Roma, a fim de participarem da 2ª Sessão do Concílio Vaticano II.

Pensou-se, então, que a oportunidade de estarem todos os Srs. Bispos reunidos em Roma, e na sua maioria hospedados em Domus Mariae, poderia propiciar um encontro com maior número de participantes.

Restava o problema das vultosas despesas de viagem de dois elementos do Nacional. Êste problema, graças à boa vontade da PANAIR DO BRASIL, foi contornado com uma redução substancial que permitiu a ida de Marina, como Secretária Executiva e de Vera, representando a Equipe Técnica, tendo ficado muito mais econômico do que se a reunião tivesse tido lugar no Brasil, onde os gastos com passagens seriam muito mais elevados.

Queremos deixar aqui consignados os nossos agradecimentos à Panair por essa valiosa colaboração.

II. VIAGEM E AGENDA EM ROMA

Por retardo de correspondência, sòmente em fins de outubro soubemos que a reunião, prevista para a 2ª quinzena de novembro, tinha sido marcada para os dias 20 e 30/10.

Marina e Vera viajaram, então, às pressas (para variar), no dia 26/10. Entretanto, a urgência de certos trabalhos relacionados com o Concílio determinou o adiamento da reunião para 6 e 7/11, e o tempo foi aproveitado para contatos e trocas de idéias sôbre o MEB. (Também foi útil o adiamento para uma "aclimatação" à temperatura de 5°...).

Balanço das atividades:

Rm Roma, foram realizadas:

- 28 reuniões regulares de contato com os Srs. Bispos desejosos de discutirem problemas específicos, atinentes ao MEB em suas Dioceses;
- uma palestra "tríplice", sôbre o MEB, no Colégio Pio Brasileiro (por Dom Távora, Marina e Vera);
- uma reunião do Conselho Diretor Nacional;
- três reuniões gerais do Episcopado Brasileiro para estudo de assuntos ligados ao MEB;
- inúmeras reuniões ou contatos com representantes de organizações internacionais;
- uma exposição de material sôbre o MEB.

Reunião do Conselho Diretor Nacional - (CDN)

Dia 5/11/63 - 16hs30, em Domus Mariae.

Presentes: D.Távora (Presidente), Dom Delgado (Vice-Presidente), Dom Fernando, Dom Padim, Dom José Maria, Dom Eugênio, Dom Orlando, Marina e Vera.

Agenda:

1. Documentos fornecidos: Novos Estatutos - Boletim nº 2.

2. Personalidade jurídica do MEB recentemente legalizada, apresentação do Boletim Mensal; nova composição do CDN.

3. Leitura e apreciação do trabalho de Dom Távora: "MEB - MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE", que seria apresentado na 1ª reunião do Episcopado, no dia 6.

Discussão:

a. Diferenciação das realidades das diferentes áreas;

b. problemas de conscientização e adaptação da linguagem;

c. o MEB como movimento realizado pela Igreja, como um todo, respeitando a todos , sem intransigências;

d. admissão e demissão de pessoal;

e. necessidade de projetos concretos a serem realizados;

f. preocupação quanto ao financiamento do MEB;

g. necessidade de reuniões regulares do CDN.

Primeira Reunião do Episcopado.

Dia 6/11/63 - 16hs30, em Domus Mariae.

Presentes: Cardeal D.Jayme Câmara, Sr. Núncio Apostólico Dom Armando Lombardi, os membros do CDN do MEB e, aproximadamente, 90 Srs. Arcebispos e Bispos, Marina e Vera, sob a Presidência de D.Távora.

Agenda:

1. Finalidade do encontro.

2. Dados sôbre o MEB.
   - onde existe
   - onde se organiza
   - número de Escolas Radiofônicas
   - matrícula atual
   - monitores
   - emissoras que atuam com programas de Educação de Base e as que se organizam para isto
   - pessoal técnico e de administração

3. Leitura do documento "MEB-MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE" (1)

4. Discussão do documento e acêrto de datas para reuniões por Províncias Eclesiásticas.

Segunda Reunião do Episcopado.

Dia 7/11/63 - 18 hs., em Domus Mariae.

Presentes: D.Távora, o CDN, e, aproximadamente, 45 Srs. Arcebispos e Bispos, Marina e Vera.

Agenda:

1. Introdução de D.Távora, focalizando a importância de um condicionamento de confiança, por parte do Episcopado em geral, para que o MEB possa caminhar, sem divergências fundamentais, outrossim, sublinhou o Presidente que , para um trabalho prático, dentro da conjuntura de mudanças sociais, em que está o Brasil, faz-se mister uma constante revisão, na enfocação dos problemas, na escolha da linguagem a ser utilizada e um contínuo diálogo cordial e amigo.

2. Leitura, por Marina, do trabalho de sua autoria, "MEB-ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO". (2).

Discussão:

a. O MEB como Fundação;

b. problemas da morosidade no andamento dos processos na CTR ou no CONTEL ;

c. os pedidos de ajuda financeira para equipamento de emissoras, a cargo , atualmente, do CDN, deverão ser encaminhados ao MEB Nacional, até dezembro de 1963;

d. problema do ônus que as irradiações educativas acarretam para as emissoras;

e. para solicitar solução do problema do horário da HORA DO BRASIL, que vem acarretando sérios prejuízos às Escolas Radiofônicas, por coincidir com o único horário em que o povo pode assistir às aulas, foi combinado que todos os Srs. Bispos assinarão uma exposição de motivos a ser apresentada aos 3 poderes, em Brasília, pelos membros do CDN;

f. como ainda havia muitos assuntos em pendência, foi marcada uma terceira reunião para o dia 13.

Terceira Reunião do Episcopado.

Dia 13/11/63 - 19 hs.-em Domus Mariae.

Presentes: D.Távora, membros do CDN e, aproximadamente, 60 Bispos, Marina e Vera.

Agenda:

1. Apresentação do trabalho "MEB-FUNCIONAMENTO-TÉCNICAS-PERSPECTIVAS", por Vera. (3).

Discussão:

a. MEB e Sindicalismo;

b. iluminação adequada para as Escolas Radiofônicas;

c. problemas que têm surgido em vista da fragilidade dos receptores;

d. necessidade de um Regulamento Interno, atualizado, para o MEB.

NOTA: (1), (2), e (3): os documentos citados foram, na ocasião, distribuídos aos presentes e serão enviados às Equipes e pessoas interessadas sob o título: "DOCUMENTOS DE ROMA".

III. PANORAMA GERAL

1. Esta reunião era, de fato, imprescindível, por múltiplos motivos:

- oportunidade de diálogo;
- necessidade de uma parada para fazer-se, sèriamente, uma análise do que é do que quer o MEB, como um todo;
- premência de ser estabelecida, pelo Presidente do MEB, em seus aspectos gerais e depois de VIVIDA, a linha do MEB;
- ensejo de apresentar, também nas suas linhas gerais, as formas pelas quais o MEB é administrado, como funciona, quais são as técnicas que utiliza e em que perspectivas se coloca.

2. O fato de terem ido dois representantes do MEB/Nacional foi positivo:

- para assessoramento imediato ao Presidente;
- para divisão das responsabilidades de tal reunião;
- para representação de todos os leigos que, no Brasil todo, criam o Movimento e a êle se dedicam com o melhor de suas energias.

Vale, aqui, ressaltar o acolhimento paternal que recebemos por parte dos Srs, Bispos, num clima de amizade e confiança, o que significou muito para nós e para todo o pessoal leigo do MEB, que representávamos.

Uma observação a fazer é que, em outras reuniões do gênero, haja representação mais numerosa de leigos (Nacional e Estadual), para que essa representação seja sempre mais expressiva. (Só haverá problema se as reuniões forem em Roma $$$).

IV. OBSERVAÇÕES FINAIS

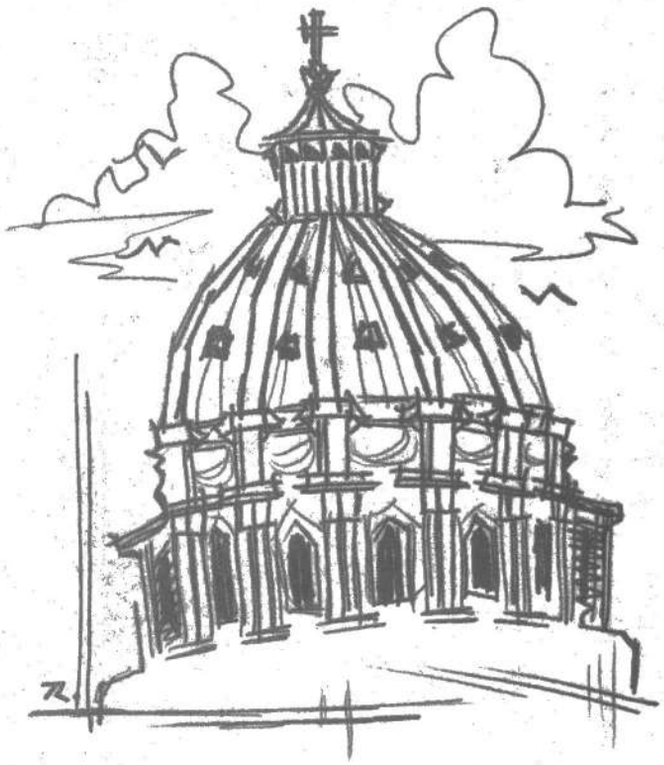
O MEB, parece-nos, saiu mais forte e coeso da Reunião de Roma, porque foi objeto de estudo por parte dos seus responsáveis Bispos e leigos.

As dificuldades de adequação do Movimento a uma sociedade em fase de evolução e mudanças fundamentais, continuarão a existir. Por isso é que o Presidente alerta a todos, para a necessidade de:

. uma pedagogia de ação;
. um estado de revisão permanente;
. uma sintonia sempre maior com as aspirações e necessidades do povo;
. projetos concretos a serem realizados.

Rio, dezembro de 1963

vera jaccoud



PERSONALIDADE JURÍDICA

A partir de 1º de novembro dêste ano o MEB tem personalidade jurídica. Nêsse dia, o extrato do Estatuto foi publicado no Diário Oficial do Estado da Guanabara.

LIVROS DE LEITURA DO MEB

Depois de longa preparação e cuidadosa revisão, podemos anunciar que estão prontos os livros de leitura do MEB. Devem seguir imediatamente para a tipografia. Contamos tê-los prontos ainda em dezembro, para serem expedidos em janeiro.

A equipe encarregada - constituída de professôras locutoras e coordenadores nacionais - prepararam um primeiro livro para alfabetização - SABER PARA VIVER -, a partir de experiências acumuladas em dois anos de trabalhos, em diversos sistemas radioeducativos. Mas nossas classes de segundo ciclo precisavam, também, urgentemente, de textos de leitura e de um manual de gramática. Adaptamos, então, o primeiro livro, para atender a uma situação de emergência. Êste segundo livro -VIVER É LUTAR - visa a atender aos alunos que foram alfabetizados com outras cartilhas.

TREINAMENTO NA AMAZÔNIA

Seguiram, nos dias 6 e 7 de dezembro, para Manaus, Aldayr Brasil, Vera Jaccoud, Octávio da Franca, Maria José Rodrigues e José Augusto G. Albuquerque, para realizarem o treinamento das equipes locais da Amazônia. O treinamento será feito no Seminário de Manaus, entre os dias 9 e 21 de dezembro, e contará com participantes dos futuros Sistemas de Pôrto Velho e Guajará-Mirim-Rondônia; Manaus e Tefé-Amazonas e Santarém, Bragança e Belém-Pará.

Êste treinamento marcará uma experiência decisiva para o MEB. Em que medida é possível aplicar na Amazônia o Sistema de trabalho do MEB? Sabemos que a Amazônia tem condições ecológicas, demográficas e sociais que não encontram paralelo possível no Brasil. Em suma, o treinamento da Amazônia envolve uma incógnita que só será desvendada com a continuidade do trabalho, após o treinamento.

DNCr

Osmar Fávero participou do Seminário Nacional da Campanha Educativa do DNCr, em Belo Horizonte, realizando uma conferência sôbre MEB no dia 5 do corrente.

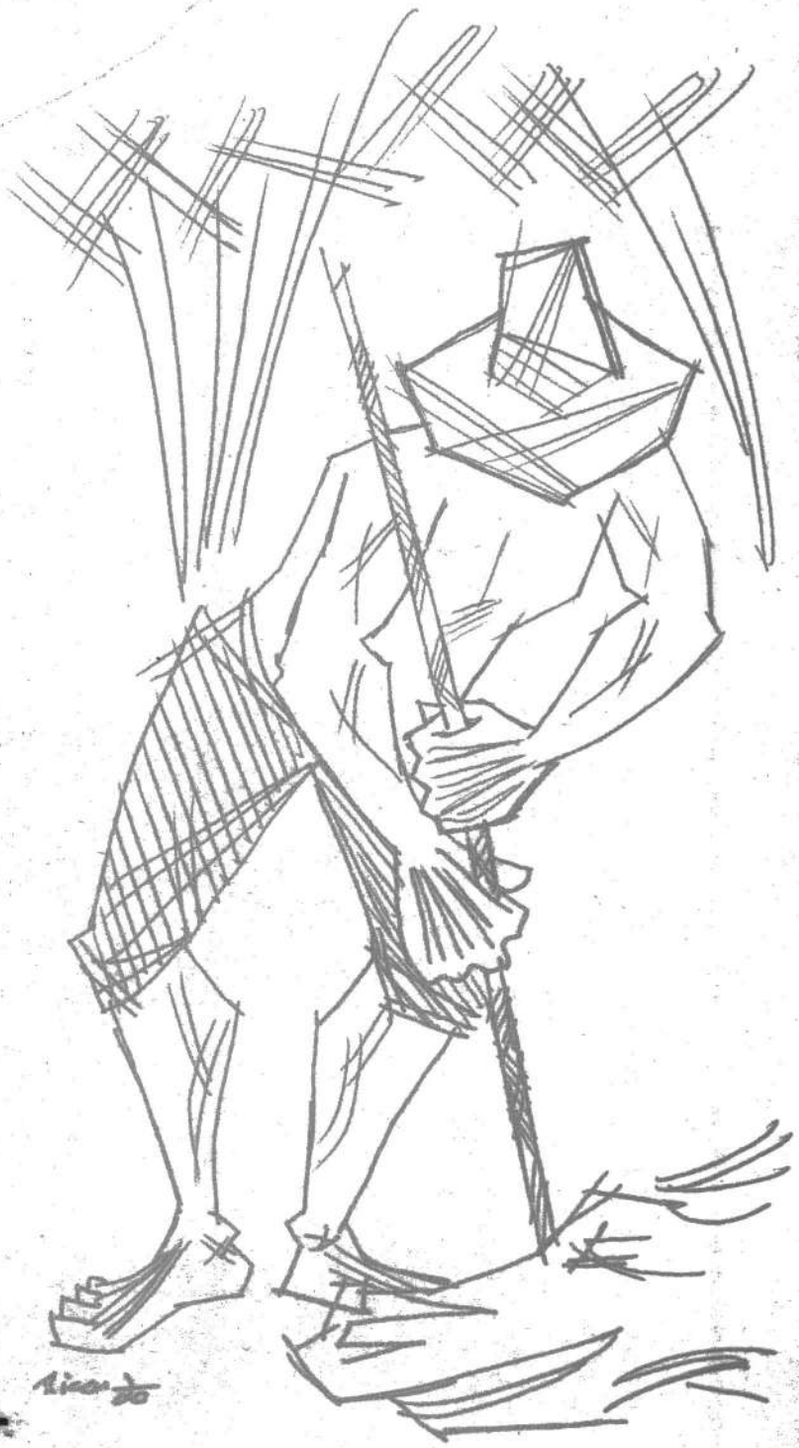
CERTIFICADOS

Atendendo a solicitações de vários Sistemas e reconhecendo a conveniência de o MEB fornecer Certificados aos alunos que concluem seus cursos, resolveu a ET imprimir êsses Certificados e remetê-los para os Sistemas, de acôrdo com as necessidades. Roberto Ricardo desenhou os certificados que estão em fase de impressão.

FÉRIAS

Marina conseguiu !

arpoador de jacaré



Visão Nacional vai hoje a Goiás. Vai, simplesmente, transcrever uma carta endereçada a Osmar. Carta que dispensa comentários. Além da representação do Nacional seguem os aplausos da ET ao MEB-Goiás pela iniciativa ("achei superótima"; "viva Goiânia", "acho genial", "ô povinho bom...").

Goiânia,19/11/63

Osmar:

Conforme lhe disse hoje por telefone, estamos planejando realizar, agora em dezembro, um congresso estadual de monitores.

É nosso costume, todos os anos, fazer, em dezembro, o dia do monitor e, em fevereiro, um encontro de monitores antigos, para revisão e planejamento dos trabalhos. Êste ano, porém, em vez disso, pensamos fazer um congresso de monitores, pelos seguintes motivos:

1. Realizou-se, há pouco, aqui em Goiânia, o 1º Congresso de Camponeses do Estado. Estiveram presentes cêrca de 1.200 camponeses. E foi nesse congresso que tivemos oportunidade de ver, em tôda extensão, o rumo que vem tomando o movimento camponês no nosso estado. É impressionante ver a massificação total de que estão sendo vítimas os camponeses, por parte de grupos que se fortificam cada vez mais no campo. Depois que a gente tem uma idéia exatamente do que seja conscientização, chega a ser revoltante presenciar essa falta de respeito pelos lavradores, que estão sendo manipulados, usados em jogadas políticas, em interêsses de grupos. Assistimos a isso no Congresso de camponeses e bem pudemos imaginar o que seria uma revolução brasileira feita nesses termos, sem a participação consciente do povo.

Pois bem: entre os camponeses presentes havia monitores e alunos nossos. E pudemos constatar que êles não estão preparados para a ação exigida dêles no momento. Falta-lhes tôda uma vivacidade para essa espécie de atuação.

Falta-lhes essa "manha" política, enfim, êsse traquejo, como êles mesmos dizem. É verdade que temos procurado, nas aulas, formar um espírito crítico. Mas a teoria dissociada da prática pouco vale. E o nosso pessoal continua com uma visão muito ingênua das coisas. Isso nos tem preocupado muito.

A equipe de Sindicalismo está com essa mesma preocupação. Veio-nos, então, a idéia de um congresso de monitores, para o qual convidaríamos também membros dos diversos sindicatos rurais já existentes. Seria realmente um congresso, com presença de autoridades, apresentação de teses, comissões, discussão de assuntos ligados à realidade brasileira: problema agrário, analfabetismo, conscientização etc. Valeria como uma tentativa de integrar o nosso pessoal numa linha mais política de atuação.

2. Preocupa-nos, ainda, a necessidade de levar uma fundamentação mais sólida aos monitores e alunos. Não será possível esperar dêles uma atuação segura, se não estiver bem claro o por que e o para que do trabalho. Êsse Congresso seria uma oportunidade de examinar os grandes problemas da nossa realidade à luz de uma fundamentação.

3. Outro problema é a reação, mais ou menos aberta, que se vem esboçando, ùltimamente, ao nosso trabalho. Está difícil não só a radicação de novas escolas para o próximo ano, como a continuação das já existentes. Alguns monitores e alunos mostram-se já amedrontados.

Torna-se necessário um esclarecimento maior, uma afirmação de pontos-de-vista, uma tomada de posição consciente, que possibilitem ao nosso pessoal enfrentar sem recuar, no próximo ano, uma luta que se anuncia difícil.

Aí estão, Osmar, os motivos principais que nos levaram a planejar um congresso estadual de monitores.

Telegrafei-lhe hoje sôbre a verba de que vamos precisar para a realização do congresso: oitocentos mil cruzeiros. Com essa importância, poderemos trazer duzentas pessoas: apenas os monitores e alguns membros de sindicatos. Fizemos o orçamento na base de 4.000,00 por pessoa: é o mínimo possível, pois as passagens estão caríssimas e refeições por 3 dias não é brincadeira.

No entanto, seria muito importante trazer, também, alguns alunos. Existem alunos com grandes possibilidades. Mas, como você disse que seria difícil conseguir verba neste fim de ano, reduzimos o número de participantes. Se fôr possível nos mandarem uma importância maior (imagine que nem sei ainda se a que foi pedida será possível), então

=2=

será ótimo podermos contar com a participação de alunos no Congresso.

Bem, Osmar, quanto à realização do Congresso, estamos com as idéias tôdas na cabeça e amanhã a equipe vai se reunir para resolver tudo: local, assuntos etc. Quanto à data, estou pensando em 13, 14 e 15 de dezembro. Mas ainda não é certo, decidiremos na reunião de amanhã.

Espero que vocês aí nos mandem sugestões. Agora, gostaria de consultá-lo sôbre alguns pontos:

1. Achamos indispensável a presença de alguém da Equipe Nacional no Congresso. Você acha que dá para vir alguém?

2. Seria formidável contarmos com a participação de alguns monitores de outros Estados. Porém, nem ouso apresentar essa sugestão, que, devido às circunstâncias atuais, me parece impraticável. Fica apenas como uma idéia (aliás, "brilhante").

3. Você acha necessário, ou conveniente, convidar mais alguma autoridade, além das estaduais?

Bem, Osmar, aguardo sua resposta com a possível urgência. Só depois de uma resposta do Nacional é que poderemos dar início aos preparativos. E se vocês concordarem com a realização do Congresso, não deixem de mandar tôdas as sugestões e idéias que tiverem a respeito.

ass.) Maria Alice

NOVOS

. Luiz Isnard Leão Biaggio é o novo elemento que está estagiando no Setor de Psicologia da Equipe Técnica, com Maria de Lourdes Fávero e Regina Helena Landim.

. Maria de Lurdes Fontanella ingressou em novembro, para integrar a Secretaria da Equipe Técnica Nacional, como arquivista e datilógrafa.

NOVAS FUNÇÕES DA EQUIPE TÉCNICA

A partir da necessidade de dividir o trabalho e de estruturar novos setores, esquematizamos, durante os dias de estudos do Nacional, uma divisão de responsabilidades e funções na Equipe Técnica. Ficou acertada a seguinte divisão de trabalho, sujeita a reestruturações posteriores:

1. Coordenação dos Sistemas (Osmar Fávero, Vera Jaccoud, José Augusto G. Albuquerque).

2. Coordenação da Equipe Técnica (Wilson Hargreaves , Vera Jaccoud).

3. Treinamentos (1 de coordenação, 1 de psicologia).

4. Estudos e publicações (Maria de Lourdes Fávero, Raul Landim).

5. Psicologia (Maria de Lourdes Fávero, Regina Helena Landim e Luiz Isnard).

6. Planejamento e Avaliação (Wilson Hargreaves).

7. Documentação, Informação e Relações Públicas (Wilson Hargreaves, Octávio da Franca).

8. Audiovisuais (Aldayr Brasil).

9. Programas Educativos (Osmar Fávero, José Augusto G. Albuquerque e Vera Jaccoud).

10. Caravanas e Animação Popular (Aldayr Brasil e José Augusto G. Albuquerque).

11. Biblioteca e Bibliografia (Raul Landim).

12. Assessoria de Sindicalismo Rural (Luiz Eduardo Wanderley).

13. Revisão do Material Escrito (Celeste Queiroz).

14. Secretaria (Aída Carneiro, Aurora Campos Reis e Lurdes Fontanella).

PRÉ-ENCONTRO DE COORDENADORES

Realizar-se-á, no Rio, de 14 a 20 de janeiro de 1964, uma reunião cujos principais objetivos são: preparar o II Encontro Nacional de Coordenadores do MEB e discutir alguns assuntos de interêsse do Movimento.

PUBLICAÇÕES

Enviamos a todos os Sistemas duas apostilas e 3 documentos, cujo objetivo é ajudar às equipes na parte de estudo e de reflexão, assim como fornecer material que ajude na preparação do Pré-Encontro de Coordenadores.

ESTUDOS & PLANEJAMENTO

A Equipe Técnica Nacional realizará uma Reunião de Estudos e Planejamento nos dias 27, 28, 29 e 30 de dezembro. Esta Reunião servirá de preparação da ET ao Pré-Encontro e visa à formulação da Agenda da ET para o 1º semestre de 1964.

BOLETIM-MEB nº3

P U B L I C A D O P E L O
MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE - MEB
rua da glória 446
rio de janeiro - guanabara

IMPRESSO

proibida a reprodução de matéria dêste boletim, no todo ou em parte, sem autorização do meb - nacional.

IMPRESSO NO MEB ——— 450 ——— 12/63